

ANASTÁCIO, S. M. G. Projeto de edição genético eletrônica da criação do audiolivro “Um lugar limpo e bem iluminado”. In: TELLES, C. M.; SANTOS, R. B. dos; ANASTÁCIO, S. M. G. **Studia Philologica**: VI Seminários de Estudos Filológicos e I Congresso Internacional de Estudos Filológicos. Curitiba: Appris, 2012. p. 83-95.

## **PROJETO DE EDIÇÃO GENÉTICO ELETRÔNICA DA CRIAÇÃO DO AUDIOLIVRO “UM LUGAR LIMPO E BEM ILUMINADO”**

Sílvia Maria Guerra Anastácio (ILUFBA)<sup>1</sup>

O geneticista prioriza as formas de construção de um texto no seu estado nascente e o estudo da criação contemporânea, que pode contar com todo um aparato tecnológico, é capaz de trazer o seu objeto de análise em tempo real e no próprio local em que a gênese acontece (BIASI, 2002). A era tecnológica propõe uma paisagem eletrônica, que está associada ao envio de informações digitais, em rede, para todos os lugares do planeta.

Esses dados atravessam uma gama de veículos de comunicação apoiados nos códigos semióticos os mais diversos e, conseqüentemente, dinamizam uma interação entre diferentes tipos de linguagens, de mídias. São formas híbridas de comunicação, considerando que, hoje, as mídias tendem a apresentar uma sincronia de sistemas sígnicos, em que o verbal e o não verbal se mesclam, funcionando dentro de uma moldura comunicativa e cultural. Entende-se como cultura:

A totalidade de sistemas de significação através dos quais o ser humano, ou um grupo humano em particular, mantém sua coesão (seus valores, sua interação com o mundo). Esses sistemas de significação [...] englobam não apenas todas as artes (literatura, cinema, pintura, música, etc), as várias atividades sociais e padrões de comportamento, mas também os métodos estabelecidos pelos quais a humanidade preserva sua memória e seu sentido de identidade (mitos, história, sistema de leis, crença religiosa, etc. (SHUKMAN, 1986, p. 167).

Os intercâmbios culturais podem ser vistos como formas de tradução intersemiótica. Tem-se então, os mais diversos tipos de textos, indicadores da “atividade cultural como linguagem [...] e visando um efeito comunicativo” se multiplicando e sendo capazes de representar uma ideia traduzida para vários códigos semióticos. Os textos são assim compartilhados:

como [...] processos culturais que criam seus próprios sistemas [...], gerando códigos específicos e signos [...], além de produzirem efeitos de percepção, processos de recepção e comportamentos sociais que também lhe são próprios (SANTAELLA, 1992, p. 12-13).

Dentro desse sistema, em que a semiótica midiática, ou seja, aquela que estuda a convergência entre as mídias se impõe (JENKINS, 2008), privilegia-se a percepção de um leitor imersivo, habituado

---

<sup>1</sup> Professora Titular do Departamento de Letras Germânicas da UFBA. Coordenadora do grupo de pesquisa Tradução e processo de criação de mídias sonoras (PRO.SOM), iniciado em 2008.

a navegar pelas redes sociais e a transitar imerso pelos espaços líquidos da *internet* para buscar as informações do seu dia-a-dia. Segundo Bauman (2000, p. 8-9):

Os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos não fixam o espaço nem prendem o tempo. [...] não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos a mudá-la); assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas por um momento. [...] para os líquidos, o tempo é o que importa. [...] Descrições de líquidos são fotos instantâneas, que precisam ser datadas. Os fluidos se movem facilmente e [...] a extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa a idéia de leveza.

São nesses espaços fluidos e no ambiente híbrido da *internet*, de linguagens líquidas transito no ciberespaço (SANTAELLA, 2007), que a ação do homem contemporâneo, sobremaneira, acontece. São esses caminhos leves, ágéis e dinâmicos que o geneticista é convidado a percorrer para interagir com os documentos de processo das mais diversas linguagens que deseje observar, datar, classificar, decifrar, interpretar e transmitir os resultados. A informática propõe inovações para os estudos dos manuscritos, que o conceito de rede é capaz de atualizar e metaforizar; essa metáfora remete a interações entre os picos da rede, que ocorrem “por ações recíprocas [...], inter-relações, associações, combinações, comunicações” diversas (SALLES, 2008, p.24) .

Dentro do conceito de rede, e nessa episteme destaca-se a rede de comunicação dos meios eletrônicos, predominam os fenômenos fluidos, que transitam por uma infinidade de picos. Estes se encontram conectados entre si por inúmeras ramificações ou caminhos, que, no caso das redes digitais da *internet*, oferecem um trânsito livre para os usuários-leitores, que acessem um determinado banco de dados. Pode-se falar, assim, de uma nova estética, que nasce nesse ambiente eletrônico, em que as extensões da memória, o prolongamento do corpo e o ampliamiento das percepções passam a dar o tom (COSTA, 2004).

E essas inovações no campo da informática, que abrem infinitas possibilidades para as edições eletrônicas estão em consonância com a reflexões teóricas propostas por Gérard Genette (GRÉSILLON, 2007). O crítico francês, ao trabalhar com a noção de hipertexto para remeter à ideia de uma cadeia de obras literárias interconectadas por algum traço ao hipotexto, um modelo comum do qual elas se originam (GENETTE, 1982), vem de encontro ao conceito de *hyperlink*, tão axilar no meio digital. Esse recurso permite que uma rede múltipla de dados possa se interconectar a um simples toque do dedo do usuário, de maneira que documentos diversos, das mais diversas linguagens, se interconectem com agilidade e dinamismo. Ao conceituar digital, lê-se que:

O que torna comuns os materiais submetidos à digitalização é o mínimo denominador comum do dígito binário. Dígito, digital, digitalizar derivam do vocábulo inglês *digit* que remete ao latim *digitus*. Os dedos do ser humano são seu ábaco primeiro e [...] é por isso que em muitas das culturas [...] os sistemas decimais são os mais difundidos. As crianças aprendem a contar nos dedos, simbolicamente, números até maiores do que dez. O número, o símbolo. Eis o que o termo *digit* expressa. Se com um escâner digitalizarmos [um] manuscrito [...], criaremos uma representação imaterial e simbólica, posto que numérica, desse texto (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 7).

Esses manuscritos digitais têm a vantagem de já virem datados no próprio sistema do computador, o que ajuda a organizá-los no que se refere ao rastreamento da cronologia de um dossiê. Além disso, a multiplicidade de perspectivas e pontos de vista convergentes que a abordagem informática é capaz de oferecer ao seu usuário pode facilitar o cotejo de diferentes versões dos manuscritos e torná-las mais visíveis, na tela do computador. Assim, nesse meio eletrônico, traçar as hipóteses que vão demarcando os nós de um determinado percurso genético promete ser operante e, sem dúvida, bastante útil. Considere-se que:

Une édition électronique de genèse serait ainsi un ensemble de documents dont la description et l'annotation permettent de créer des 'représentations' d'un avant-texte impossibles à matérialiser dans une autre forme que numérique; elle est donc le résultat de la dématérialisation du support analogique qui lui permet de s'actualiser en représentations virtuelles. Son aboutissement se constitue d'images décrites vectoriellement, de transcriptions textuelles enrichies d'une base de connaissance, et de relations entre ces ressources qui servent à décrire l'articulation entre des informations de nature différente.  
[...] Ce sont l'organisation des niveaux de traitement et la circulation dans ces informations que déterminent le type d'édition électronique. C'est aussi ce qui fonde l'hypertexte, qui se définit tantôt comme le produit d'une construction intellectuelle, tantôt comme une technologie autorisant la mise en relation de ressources et la constitution de parcours (CRASSON, 2010, p. 44).<sup>2</sup>

Acreditando na importância de se investir na edição genética eletrônica como um meio de organizar, interpretar, preservar e colocar em circulação documentos de processo que passam a dialogar entre si de forma mais operativa nos espaços líquidos do ambiente virtual, este artigo discute um projeto ainda incipiente, mas que acena para resultados promissores. Os documentos de gênese que serão comentados correspondem a um recorte do dossiê genético do processo de gravação do conto *A clean, well-lighted place* (1926), do autor norte-americano Ernest Hemingway (1899-1961), traduzido como “Um lugar limpo e bem iluminado” e gravado como audiolivro.

O conto ilustra o estilo condensado, mas ao mesmo tempo denso de Hemingway. Editado pela Charles Scribner's Sons (1968) em apenas seis páginas, foi publicado pela primeira vez em 1926, na década conhecida como da Geração Perdida, ou como *Lost Generation*. Foi assim batizada pela escritora Gertrude Stein, que se reunia em Paris com grandes escritores da época, como Virginia Woolf, Scott Fitzgerald, T. S. Eliot, James Joyce para discutir questões de literatura e política.

A história do conto se passa na Espanha, no período de pós-guerra, e é marcada pelo tom niilista da Geração Perdida. Em um bar, já tarde da noite, está bebendo um antigo cliente, enquanto perto de sua mesa, conversam dois garçons. O mais velho entende a solidão do cliente; o outro, mais

---

<sup>2</sup> Uma edição genética eletrônica é composta, então, por um conjunto de documentos cuja descrição e interpretação geram “representações” de um pré-texto que não se materializaria de outra forma que não fosse a numérica. Portanto, ela resulta da desmaterialização do suporte analógico, atualizado sob a forma de representações virtuais. Tem-se, como resultado, a construção de imagens descritas vetorialmente, de transcrições textuais com embasamento científico e conexões entre todos esses recursos de modo a facilitar a descrição de como informações de natureza diversa se articulam.  
[...] É, pois, a organização desses níveis ou formas de tratamento do texto e a circulação dos dados dessas informações, que determinam o tipo de edição eletrônica. Apoia-se, também, na utilização do hipertexto que, às vezes, pode ser definido como resultado de uma construção intelectual, e, outras vezes, como uma tecnologia capaz de relacionar recursos diversos para reconstituir um determinado percurso (CRASSANT, 2010, p 44). (Tradução nossa).

jovem, já impaciente, tem raiva do velho que não vai embora e, assim, também não o deixa ir para casa.

Esse conto foi o primeiro traduzido por pesquisadoras do Grupo PRO. SOM, Processo de criação e gravação de mídias sonoras, do Departamento de Letras Germânicas da UFBA e criado em 2008. A tradução para o português, feita pelas pesquisadoras Andréa Gomes, Sandra Correa, sob a supervisão de Sílvia Anastácio e revisão final de Susie Santos, ocorreu em 2008. Quanto à gravação da primeira versão do conto em audiolivro, ela aconteceu no ano seguinte, na voz de Camilo Domingues, tendo como diretor de produção o ator e professor da Escola de Teatro da UFBA, Gideon Rosa.

A tradução do conto foi feita, no início, com um programa de sintetizador de voz, o Translog Supervisor, 2006. Utilizou-se ainda o programa Camtasia Studio 5, capaz de filmar a tela do computador, assim registrando o passo a passo do processo tradutório mencionado. Contudo, o Translog não se mostrou um programa nada prático para ser utilizado, poluindo o texto traduzido com uma lista de símbolos que retardava mais do que ajudava as tradutoras. Ficou decidido, então, que as traduções seriam feitas diretamente no programa Word, processo que gerou cinco versões. Mas este artigo não se propõe a comentar o processo de tradução interlingual, mas sim, o intersemiótico, ou seja, a passagem do texto escrito para a mídia sonora.

Com vistas à construção de uma edição genética eletrônica do processo de criação do audiolivro mencionado, decidiu-se utilizar o Programa Prezi, lançado em 2009, pelo arquiteto e artista plástico Adam Somlai-Fischer, nascido em Budapeste. Acredita-se que esse programa sirva não somente para fazer apresentações de trabalhos, a intenção primeira do seu criador, mas também para arquivar documentos e organizá-los de modo que uns possam dialogar com os outros de forma dinâmica.

O dossiê genético ou conjunto de documentos relacionados ao processo de gravação do conto de Hemingway “Um lugar limpo e bem iluminado” está localizado no ILUFBA, no estúdio do PRO.SOM, que sedia o projeto de mídias sonoras. Apesar do projeto existir desde 2008, o estúdio só ficou pronto em fevereiro de 2012, financiado pela CAPES, através da Pró-Reitoria de Extensão da UFBA (PROEXT).

A ideia é partir do prototexto, ou seja, de uma montagem de documentos recortados do dossiê em questão, organizando-os de forma significativa, filtrados sob o olhar crítico do geneticista para fazê-los dialogar entre si. O prototexto da edição genética eletrônica proposta pretende desenvolver análises sobre a estética radiofônica e suas implicações para a recepção do audiolivro por pessoas com deficiência visual. O que se tem em mente é trabalhar com uma edição vertical seletiva (BIASI, 2010), tendo como recorte a abertura do conto até o início do diálogo entre os dois garçons; e, também, incluir a parte final, desde o parágrafo onde começa o fluxo de consciência do protagonista até o desfecho. Deseja-se investigar o estudo da tradução com uma função específica e dentro de uma moldura cultural (VERMEER, 1986); neste caso, a tradução se volta para a oralidade, visto que visa a

ser utilizada na criação de mídias sonoras para o público brasileiro (CAVARERO, 2011; SILVA, 1999) e em consonância com um referencial teórico que privilegie uma crítica genética inclusiva, de forte cunho social, preocupada em melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, público que certamente se beneficia com essa mídia.

De um dossiê genético, caracterizado em sua maioria por manuscritos gerados em meio digital, constam diferentes documentos de processo da criação da mídia sonora em questão, distribuídos em três etapas: pré-gravação, gravação, pós-gravação.

Na etapa da pré-gravação, destacam-se pesquisas preliminares desenvolvidas pelo grupo PRO.SOM, no ano de 2009, sobre: a voz e a estética radiofônica; acessibilidade e audiolivro; o conto de Hemingway e possíveis influências da pintura e da música impressionista em “Um lugar limpo e bem iluminado”; vida e obra do autor. Ainda desta fase, há: registros em vídeo de oficinas dramáticas e entrevistas com atores; fotos e filmagens de testes para seleção dos atores que interpretaram o conto; textos com marcações feitas pelos atores para gravação; vídeos de ensaios.

Na etapa da gravação, há três versões diferentes. A primeira gravação ocorreu na FACOM, em 27/08/2009, por Camilo Domingues (hoje ex-aluno da Escola de Teatro da UFBA) sob a direção de Gideon Rosa (UFBA). A segunda foi em 28/09/2009, por Luisa Prosérpio (hoje ex-aluna da Escola de Teatro da UFBA), no estúdio de Luciano Bahia (técnico de som da Escola de Teatro da UFBA), também sob a direção de Gideon Rosa. Nesta segunda versão do conto gravado, decidiu-se adicionar uma introdução gravada por Gideon Rosa para contextualizar a história de Hemingway e, assim, facilitar a compreensão do ouvinte. Luísa também se utilizou das marcações previamente feitas em seu texto para gravar o conto e esse documento de trabalho serviu para que ela pudesse ajustar a pronúncia de algumas palavras em língua estrangeira, que lhe teriam causado dificuldade. Finalmente, a terceira versão foi realizada em 14/04/2012, por Lucas Lacerda Góes e Elmir Mateus Pereira de Almeida Silva (ex-alunos da Escola de Teatro da UFBA) que, no estúdio de Luciano Bahia, gravaram as vozes dos dois garçons do conto com o objetivo de tornar mais clara a alternância de personagens da história.

Ocorreu, então, a fase de pós-gravação, em quatro momentos diferentes. A primeira versão data de 27/08/2009, realizada na FACOM, sendo o coordenador do estúdio o Prof. Dr. Maurício Tavares (UFBA). Nesta versão, houve a inserção da trilha sonora *Claire de Lune*, C. Debussy e a mídia ficou com 14.42 min.

A segunda versão aconteceu em 28/09/2009 sob a responsabilidade técnica de Luciano Bahia; nessa versão, houve a troca da música *Claire de Lune* por simplesmente acordes de piano. Discutiu-se que inserir uma trilha sonora mais neutra poderia ser mais conveniente para não cercear ou direcionar, de certa forma, a imaginação do ouvinte. A mídia finalizada ficou com 15.02 min.

A terceira versão foi roteirizada e passada para versão MECDAisy em 27-28/04/2011 por Raquel Borges Dias. O MECDAisy é um sintetizador de voz para pessoas com deficiência visual. Trata-se de um programa fundamentado no padrão internacional Daisy – *Digital Accessible*

*Information System*, adaptado para o Brasil com o apoio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e com a parceria do Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi gerada então uma mídia de 15.08 min.

A quarta versão, de 14, 59 min, data de 14/04/2012, tendo o trabalho de gravação e edição sido realizado por Luciano Bahia. Nessa versão, dois locutores fizeram as vozes dos garçons do conto.

Ainda na fase de pós-gravação, está prevista a aplicação de um teste de recepção com pessoas que têm deficiência visual, mas também com videntes; quanto a esse último roteiro, ele ainda será passado para MECDAisy.

Posteriormente, na fase pré-editorial, serão feitas as últimas correções, se necessário, na finalização da mídia para ser enviada à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA). Já na fase editorial, será discutida a confecção da capa e o que o seu encarte irá conter, possivelmente, incluindo algum recurso de acessibilidade.

Essas são, portanto, as fases a serem contempladas na montagem da edição genético eletrônica proposta a partir da criação do audiolivro “Um lugar limpo e bem iluminado”, de Hemingway. Decidiu-se, para este fim, utilizar um programa intitulado Prezi, que disponibiliza diversos modelos de tela ou *templates* para que neles o usuário possa dispor os documentos que deseja organizar para análise.

A tela do programa é considerada praticamente “sem limites”, assim permitindo que os dados sejam lançados nela de forma integrada; isso possibilita que os documentos possam interagir entre si como nós de uma rede. Além do Prezi aceitar textos verbais, são também importadas para ele imagens plásticas, bem como filmes, quer provenientes do *youtube*, quer do próprio computador; quanto aos áudios, eles precisam ser convertidos em vídeos para que o programa também os aceite. Convém ainda ressaltar que, pelo fato de possuir um mecanismo de zoom, bem como eixos para girar os dados apresentados da maneira que for mais conveniente para o expositor\pesquisador, pode-se focalizá-los, na tela, de uma maneira eficiente e com uma visão ampliada dos mesmos. Como a tela do programa parece desdobrar-se à cada importação de novos dados, é possível fazer cotejo de várias colunas de documentos, lado a lado, o que facilita a comparação e análise dos mesmos.

O programa funciona *on line* e também *off line*, possuindo um recurso equivalente a um cadeado para que os documentos que se quiser preservar, confidencialmente, possam ser guardados seguros e sem o perigo de se espalharem pela *internet*. Além das vantagens já mencionadas, através do Prezi, também se pode compartilhar, virtualmente, com parceiros de trabalho, algum texto que estiver sendo analisado. É possível convidar alguém para participar de um processo de edição compartilhada, mesmo que essa pessoa não esteja usando a mesma conta Prezi; basta clicar na opção *meeting* e, em seguida, *invite to Edit*. É necessário apenas que a outra pessoa também tenha uma conta Prezi.

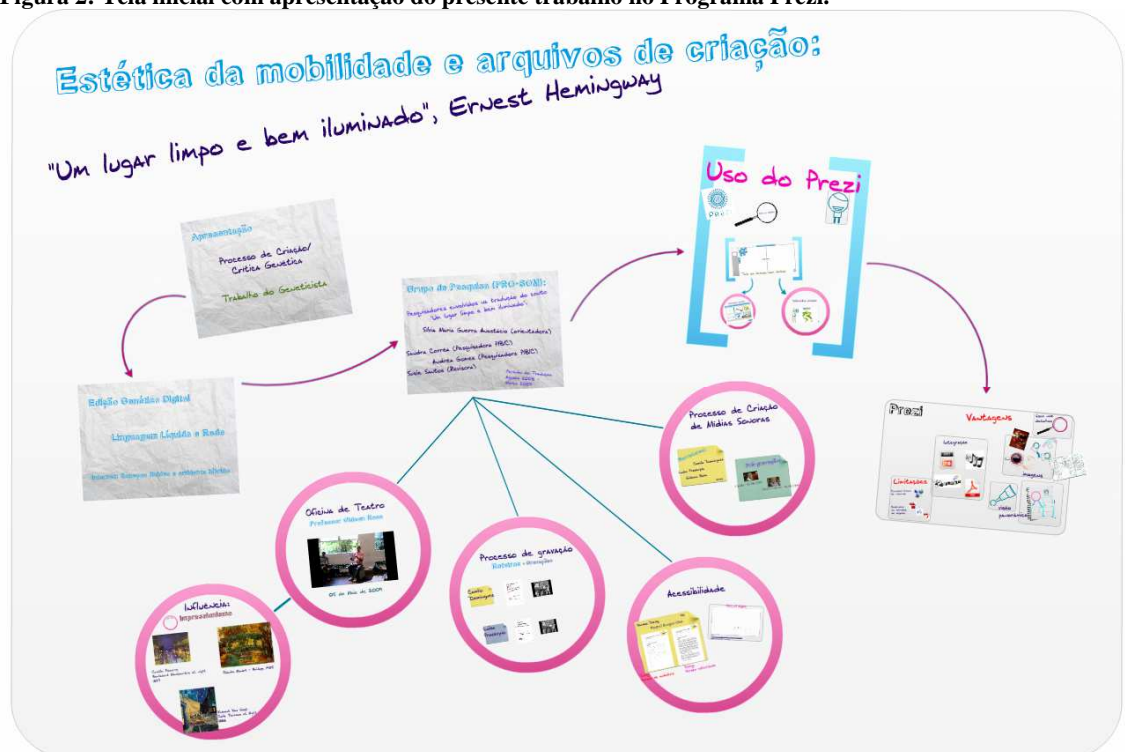
A título de dar uma ideia do *lay out* do programa, seguem algumas imagens auto-explicativas e também documentos do dossiê de criação do audiolivro de Hemingway, que fazem parte do prototexto a ser analisado na edição genético eletrônica proposta.

Figura 1: Menu do Programa Prezi



Fonte: GUEDES, 2011

Figura 2: Tela inicial com apresentação do presente trabalho no Programa Prezi.



Fonte: Dossiê do processo de criação do audiolivro “Um lugar limpo e bem iluminado”.

A partir da ferramenta do Programa Prezi denominada de “zebra” (Fig. 1), é possível editar textos verbais, inserir formas, molduras, cores e definir o caminho para a exposição dos dados na tela. Seguindo a lógica de uma apresentação não linear, estão dispostos alguns tópicos do dossiê de criação do audiolivro em questão, aproveitando a tecnologia do Prezi. Segue, então: apresentação das equipes de trabalho de tradução e gravação; foto de uma oficina de teatro que, se clicada, fará rodar um vídeo;

pinturas impressionistas que conversam com a música *Claire de lune* de Debussy; textos de gravação com seus respectivos áudios; roteiros de MECDaisy, enfatizando efeitos sonoros da gravação.

Pode-se também conferir, logo abaixo, o texto de gravação marcado pelo ator Camilo Domingues e, em seguida, um roteiro em versão MECDaisy; este último, se clicado, e se no computador do usuário tiver tal programa instalado, irá acionar um sintetizador de voz:

**Figura 3: Texto de Gravação - Camilo Domingues (27/08/2009)**

Um lugar limpo e bem iluminado  
Um conto de Ernest Hemingway

Traduzido por Andrea Gomes, Sandra Correa, Sílvia Anastácio

Já era muito tarde e todos já tinham saído do café, menos um senhor de idade, sentado à sombra das folhas de uma árvore, próximo a um poste de luz. Durante o dia, a rua ficava empoeirada, mas à noite o orvalho acomodava a poeira e o senhor gostava de ficar ali até tarde porque, como era surdo, à noite tudo ficava quieto e ele podia perceber cada movimento do ambiente. Os dois garçons do café sabiam que o senhor já estava um pouco bêbado e que, apesar de ser um bom cliente, quando bebia, às vezes saía sem pagar a conta, por isso tinham que ficar prestando atenção nele.

- Na semana passada ele tentou suicídio - disse um dos garçons.

- Por quê?

- Desespero

- E por quê?

- Nada.

- Como você sabe que não é nada?

- Ele tem muito dinheiro.

Sentaram juntos em uma mesa que dava para a parede ~~próximo~~ a porta. Olharam para o terraço e viram que as mesas estavam todas vazias, menos a do homem sentado à sombra das folhas da árvore que se moviam suavemente ao sabor do vento.

Uma garota e um soldado passaram pela rua. A luz da rua fez brilhar um número cravado em bronze no ~~sau~~ <sup>um</sup> <sup>pesta da</sup> ~~parede~~ <sup>de</sup> <sup>uma</sup> <sup>porta</sup> <sup>de</sup> <sup>uma</sup> <sup>parede</sup> <sup>próximo</sup> <sup>a</sup> <sup>porta</sup>. A garota tinha a cabeça descoberta e apressou o passo para acompanhá-lo.

- O guarda vai prendê-lo - disse um garçon.

- Que diferença faz se depois de ficar preso ele volta a ser como antes?

Fonte: texto de gravação cedido por Camilo Domingues (em 2009) para o acervo do grupo de pesquisa de Tradução, Processo de Gravação e Mídias Sonoras (PRO.SOM) do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA).



Figura 4: Roteiro para MECDAisy do conto "Um lugar limpo e bem iluminado" (2011)

**Um lugar limpo e bem iluminado**

**Por Ernest Hemingway**

Tradução de Sílvia Maria Guerra Anastácio, Sandra Corrêa, Andréa Gomes e revisão de Susie Santos.

Narração de Luísa Prosérpio.

Supervisão de Gideon Rosa.

**Um lugar limpo e bem iluminado**

**Introdução**

NARRADOR: NO CONTO, UM LUGAR LIMPO E BEM ILUMINADO, A NARRATIVA DE HEMINGWAY SE PASSA NA ESPANHA EM MIL NOVECENTOS E QUARENTA E NOVE, PÓS GUERRA MUNDIAL. A ESPANHA ESTAVA SOB A DITADURA DO GENERAL FRANCISCO FRANCO. QUANDO HAVIA UM TOQUE DE RECOLHER A ZERO HORA E QUANDO AS PESSOAS QUE ERAM VISTAS ANDANDO NA RUA JÁ TARDE IAM PARA A PRISÃO. NO INÍCIO DO CONTO, É ESTE O CASO DO SOLDADO PASSANDO PELA RUA, JÁ TARDE, COM UMA MOÇA QUE CERTAMENTE NÃO ERA BEM COMPORTADA NEM DE BOA FAMÍLIA, POIS NEM A CABEÇA ESTAVA COBERTA, COMO SE USAVA NA ÉPOCA. MAS O SOLDADO QUE IA COM ELA, TALVEZ, NÃO SE IMPORTASSE MUITO SE SERIA PRESO OU NÃO. O QUE ELE PROVAVELMENTE QUERIA ERA IR DORMIR COM A MOÇA. ENQUANTO ISSO, EM UM CAFÉ ACONCHEGANTE, UM VELHO SOLITÁRIO BEBERICA SEUS ÚLTIMOS TRAGOS DA NOITE.

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE ACORDES DE PIANO.

NARRADORA: UM LUGAR LIMPO E BEM ILUMINADO, POR ERNEST HEMINGWAY. TRADUÇÃO DE SÍLVIA MARIA GUERRA ANASTÁCIO, SANDRA CORREA, ANDRÉA GOMES E REVISÃO DE SUZIE SANTOS. NARRAÇÃO LUISA PROSÉRPIO. GRAVADO POR LUCIANO BAHIA. PRODUÇÃO DE GIDEON ROSA. SALVADOR, SETEMBRO DE 2009.

TÉCNICA: FIM DOS ACORDES DE PIANO.

NARRADORA: JÁ ERA MUITO TARDE E TODOS JÁ TINHAM SAÍDO DO CAFÉ, MENOS UM SENHOR DE IDADE, SENTADO À SOMBRA DAS FOLHAS DE UMA ÁRVORE, PRÓXIMO A UM POSTE DE LUZ.

TÉCNICA: SOM DE FOLHAS AO VENTO.

NARRADORA: DURANTE O DIA, A RUA FICAVA EMPOEIRADA, MAS À NOITE O ORVALHO ACOMODAVA A POEIRA E O SENHOR GOSTAVA DE FICAR ALI ATÉ TARDE PORQUE, COMO ERA SURDO, À NOITE TUDO FICAVA QUIETO E ELE PODIA SENTIR A DIFERENÇA. OS DOIS GARÇONS DO CAFÉ SABIAM QUE O SENHOR JÁ ESTAVA UM POUCO BÊBADO E QUE APESAR DE SER UM BOM CLIENTE, QUANDO BEBIA, ÀS VEZES SAÍA SEM PAGAR A CONTA, POR ISSO TINHAM QUE FICAR PRESTANDO ATENÇÃO NELE.

TÉCNICA: ACORDES RÁPIDOS DE PIANO.

Fonte: Versão MECDAisy produzida em 2011 por Raquel Borges Dias, aluna do curso de Mestrado em Literatura e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Como se pode constatar, uma verdadeira rede dos documentos de processo de um dossiê genético é capaz de ser tecida com o suporte de um programa que ajuda a promover uma convergência entre dados provenientes de diversas linguagens, além de possibilitar a circulação de tais informações nas redes sociais, se o usuário desejar. Ou seja, o caminho que se propõe trilhar é intersemiótico, transdisciplinar e capaz de vagar pelos espaços líquidos do mundo virtual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que um projeto de edição genética eletrônica do processo de criação do audiolivro “Um lugar limpo e bem iluminado” pode ser um caminho seguro para organizar, analisar, guardar e transmitir os dados gerados nesse percurso, fazendo-as dialogar entre si. Tornam-se, então, acessíveis para o leitor imersivo, que poderá buscar informações sobre essa trajetória tão complexa, acessando os documentos que forem disponibilizados nas redes sociais. Assim, valendo-se da arquitetura líquida do mundo virtual, a crítica genética responde a indagações sobre a sua sobrevivência na época contemporânea. Nos espaços intermediários, abrem-se novos horizontes nos quais transitam os manuscritos, sem esquecer que é na materialidade do papel ou de outros suportes que, muitas vezes, esses sistemas numéricos também se alimentam.

O programa proposto para trabalhar com os arquivos gerados a partir da gravação do conto de Hemingway tem se mostrado capaz de imprimir certa mobilidade aos arquivos de criação do dossiê estudado, tornando esses documentos de gênese também mais visíveis ao seu leitor devido à lente de aumento que disponibiliza ao usuário. Este consegue transitar por diversas linguagens ao trilhar o percurso genético que estiver percorrendo, sempre ajustando o foco, especialmente, para os diversos nós da rede processual que quiser analisar. A percepção e os sentidos desse leitor estarão sendo convidados a partilhar desse jogo interativo de perspectivas múltiplas e associações, que o programa utilizado disponibiliza.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BORGES, J.A. (2009). **Do Braille ao Dosvox – diferenças nas vidas dos cegos brasileiros**. Tese (Doutorado em Engenharia dos Sistemas e Computação), **Ciência da Computação, COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**.
- DE BIASI, P. M. O horizonte genético. In: ZULAR, Roberto. **Criação em processo**. São Paulo: Iluminuras, 2002, p. 219-244.
- CAVARERO, A. **Vozes plurais**. Filosofia da expressão vocal. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- COSTA, M. Por uma estética das redes. In: PARENTE, A. (org) **Tramas da rede**. Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 248-254.
- CRASSON, A. Archives manuscrites littéraires: l’apport du numérique pour l’édition et la recherche scientifique. In: **Genesis**. Manuscrits, recherche, invention. Paris: Pups, 2010, v.30-10, p. 43- 47.
- GENETTE, G. **Palimpsestes**. La littérature au second degré. Paris: Edition du Seuil, 1982.
- GRÉSILLON, A. **Elementos de crítica genética**. Ler os manuscritos modernos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- GUEDES, D. **Workshop: PREZI**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/damiana.guedes/tutorial-prezi-pt>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

HEMINGWAY, E. A clean, well-lighted place. In: POORE, C (org.), **The Hemingway reader**. New York: Charles Scribner's Sons, 1968, p. 417-422.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Trad. Suzana Alexandria. Aleph: São Paulo, 2008.

MENEZES, C. N.; FRANKLIN, S. (2008). Audiolivro. Uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. **PontodeAcesso**. Salvador, v. 2, n. 3, p. 58-72. Disponível em: <[www.pontodeacesso.ici.ufba.br](http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br)>. Acesso em: 15 abr. 2012.

OUT OF SIGHT (2010). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4qCbiCx Bd2M>>. Acesso em: 16 abr. 2012.

POORE, C. (org.) (1968). **The Hemingway reader**. New York: Charles Scribner's Sons.

ROSA, G. (2006). **Leitura dramática. Um recurso para revelação do texto**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SALLES, C. A. **Redes da criação**. São Paulo: Editora Horizonte, 2008.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias**. São Paulo: Razão Social, 1992.

SHUCKMAN, A. Semiotic definitions of culture. In: **Encyclopedic Dictionary of Semiotics**. Thomas A. Sebeok (ed.) Berlin: Mouton de Gruyter.

SILVA, J.L. **Rádio: oralidade mediatizada. O spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Anna Blume, 1999.

SILVA, C.; ANASTÁCIO, S. (2004) Dialogando com o conto de Hemingway A clean, well-lighted place para resgatar a resiliência do aprendiz: uma abordagem transdisciplinar. MOTA, K; SCHEYERL, D. **Recortes Interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras**. Salvador: EDUFBA.

SPERBER, G. B. (org). **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo: EPU, 1980.

TAMMARO, A.M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

VERMEER, H.J. **Esboço de uma teoria da tradução**. Porto: Edições Asa, 1986.